

**MAMOGRAFIA PONTE QUE DEFINE A CERTEZA ENTRE O MEDO E A REALIDADE**

XAVIER, Adriana Nogueira<sup>1</sup>  
LIMA, Ádila Tainá Nunes Chaves de<sup>2</sup>  
MAIA, Antônia Jordana Medeiros<sup>3</sup>  
BRITO, Tatiane dos Santos<sup>4</sup>  
PAZ JUNIOR, Valdetrudes<sup>5</sup>

**RESUMO**

O artigo aborda sobre um dos grandes vilões para as mulheres, relativos a prevenção que interfere diretamente ou indiretamente em sua saúde, colocando em risco sua vida, por medo de realizar o exame radiológico em Mamografia. A falta de informação faz com que muitas não façam a avaliação, acarretando assim, numa maior probabilidade de acometimento e inviabilidade de tratamentos precisos. Apresentaremos medidas simples e praticáveis que buscam minimizar esse quadro através da informação em interação com a comunidade, considerando que é uma questão social relevante e de interesse de todos, como prioridade elencamos a saúde da mulher em vista ser o maior percentual acometido, em parceria com suas famílias, incentivando-as a fazerem seus exames e mostrando a importância da radiologia no assunto.

**Palavras chave:** Mamografia, Câncer de mama, Radiologia, Prevenção.

**ABSTRACT**

The article addresses one of the major villains for women, concerning prevention that directly or indirectly interferes in their healthiness, putting their lives at risk due to the fear of performing the mammography radiological examination. The lack of information has as result the fact that many of them do not exam, resulting in a greater probability of impairment and infeasibility of precise treatments. We will present simple and practicable measures that seek to minimize this situation through information in interaction with the community, considering that it is a relevant social issue and of interest to all, as a priority we highlight women's health as they are the largest percentage affected, in partnership with their families, encouraging them to take their examinations and showing the importance of radiology in the subject.

**Keywords:** Mammography, breast cancer, radiology, prevention.

<sup>1</sup>Técnica em Radiologia, Graduanda em História.

<sup>2</sup>Discente do curso Técnica em Radiologia, Técnica em Edificações.

<sup>3</sup>Discente do curso Técnica em Radiologia, Técnica em Informática.

<sup>4</sup>Discente do curso Técnica em Radiologia, Técnica em Informática.

<sup>5</sup>Técnico em Radiologia, Mestre em Teologia, Especialista em Gestão de Pessoas.

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto aborda sobre ações para maximizar e motivar a detecção precoce de patologias da mama, que é a chave para o tratamento bem-sucedido, e a mamografia é o método eletivo que traz a melhor forma de descobrir o câncer de mama com um ganho temporal, ou seja, antes que a detecção pelo exame clínico seja viável. Embora o autoexame seja importante, ele não ajuda no diagnóstico precoce da doença no sentido que, ao ser detectado pelo toque, significa que, o mesmo já existe há algum tempo e em crescimento na paciente, portanto, o câncer é um dos grandes vilões para as mulheres e está ligado a vários fatores, contudo já é possível o diagnóstico preventivo, que interfere diretamente ou indiretamente minimizando risco a sua vida e ações mutiladoras, conquanto ainda há resistência por medo de realizar o exame radiológico em mamografia, tendo como fundamento de recusa a dor, o desconforto, dentre outros. Contudo, a falta de informação faz com que muitas não façam a avaliação, acarretando assim na probabilidade de acometimento e inviabilidade de tratamentos precisos. A Sociedade Brasileira de Mastologia diz que, atualmente, mais de 12 mil mulheres morrem por ano no Brasil em decorrência da doença, o que representa 2,5% das mortes femininas no país.

Apresentamos medidas que buscam minimizar ou reverter esse quadro, colocando como prioridade a saúde da mulher, em parceria com suas famílias, incentivando-as a fazerem seus exames e mostrando a importância da radiologia no assunto.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto desenvolveu-se em parceria com a “Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães” em Tabuleiro do Norte-CE e com fomento da “Escola Normal Rural de Limoeiro” em Limoeiro do Norte-CE, com a finalidade de realizar palestras e coleta de dados da pesquisa, onde incluímos como público-alvo alunos, professores e colaboradores, objetivando que sejam multiplicadores em suas residências, locais de trabalho e demais correlatos.

Segundo a World Cancer Report 2014, da International Agency for Research on Cancer (IARC), da Organização Mundial da Saúde (OMS), o câncer é um problema de saúde pública, especialmente entre os países em desenvolvimento, onde é esperado que, nas próximas décadas, o impacto do câncer na população corresponda a 80% dos mais de 20 milhões de casos novos estimados para 2025. (INCA-2015) No Brasil, em 2016, era esperado 57.960 casos novos de câncer de mama, com um risco estimado de 56,20 casos a cada 100 mil mulheres. (INCA-2015)

Segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), Dr. Carlos Alberto Ruiz, a maioria morre por falta de informação, já que poderia ter diagnosticado precocemente o tumor com o exame de mamografia, aumentando assim as chances de cura, que para este tipo de câncer pode chegar a 95%. "São mais de 52 mil novos casos a cada ano. Quanto mais cedo for diagnosticado, maiores são as chances de cura. E sem sombra de dúvidas, a mamografia é o caminho melhor e mais seguro" <sbmastologia.com.br>.

A mamografia, por ser um tipo de radiografia especial, é realizada em aparelhos específicos para a avaliação das mamas. O exame de rotina é a melhor oportunidade de detectar precocemente qualquer alteração nas mamas, antes até que o paciente ou médico possam notá-las ou apalpá-las, vindo a detectar um câncer de mama em até dois anos antes dele ser palpável. A estratégia da remoção precoce do tumor, na fase inicial, é eficiente na redução da taxa de mortalidade das pacientes melhorando sua qualidade de vida.

O exame apresenta um desconforto, que sempre é relatado por algumas mulheres, que incluem dor local em virtude da compressão do tecido mamário, além de fatores psicológicos pré-existentes que, aliados à ansiedade do possível diagnóstico de positividade, visto ser um grande estigma na sociedade e para as mulheres as doenças oncológicas da mama, para tanto, a diminuição do desconforto causado pela mamografia pode ser aliviada quando o exame de mulheres em idade fértil são realizados entre o quinto e o décimo dia do ciclo menstrual, período em que as mamas não estão muito sensíveis, e

uma acolhida humanizada propicia que o exames sejam realizados com melhores resultados para a paciente e para o responsável pela execução.

O exame recomendado para as mulheres com idade inferior a 35 anos é a ultrassonografia, e entre 35 anos e acima, o exame de Mamografia. De 35 a 40 anos, a mamografia proporciona uma avaliação das condições da mama com qualidade superior, e assim permite exames comparativos futuros. Já dos 40 aos 50 anos de idade, a frequência do exame deverá ser definida pelo médico da mulher, conforme a inclusão da paciente no grupo de risco. Depois dos 50 anos de idade, todas as mulheres precisam realizar o exame de mamografia ao menos uma vez por ano.

O autoexame é uma das maneiras mais simples de detectar indícios de câncer, no entanto, somente a mamografia é capaz de diagnosticar a doença em seu estágio inicial, quando a patologia apresenta maior probabilidade de tratamento e cura, desta forma o diagnóstico por imagem é de fundamental importância para detectar a doença, fazendo-se necessário a atuação da área da radiologia nos processos de prevenção ou de tratamento, como a radioterapia.

Desenvolveu-se um cronograma de atividades para que os objetivos atendessem aos prazos estipulados, concluíram-se as pesquisas bibliográficas, ato contínuo, definiram-se formas de colocar em prática e decidiu-se por materiais a serem utilizados para confecção de modelos que melhor ilustrassem a anatomia e patologias ora tratados.

### 3. MATERIAIS E MÉTODO

A realização do projeto foi iniciada com reuniões de forma estratégica para definir e melhor atender ao objetivo. Optou-se por abordagem in loco, em forma de apresentação oral expositiva e dialogada, com pesquisa quantitativa, com auxílio referencias bibliográfica.

A execução deu-se com a utilização de materiais novos, reciclados ou de reuso (manequins de loja, busto de silicone, bicos de mamadeiras, seringas e escalpes), com auxílio de material audiovisual e aplicação de questionário; projetor e computador para projeção de slides. Iniciou-se a prática com o público-alvo. O presente, desenvolveu-se a prática entre os dias 10 e 18 de agosto de 2017 na Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães, na cidade de Tabuleiro do Norte-CE, público-alvo, alunos a partir de 16 anos, corpo docente e colaboradores, independente de gênero, cor ou raça, com total de envolvidos na ação de 124 pessoas. A atividade iniciou-se com um questionário de múltipla-escolha com perguntas fechadas, aplicado somente para os alunos, totalizando 114, tendo como alternativas as seguintes opções: **Sim, Não e absteve da resposta**, para avaliação de conhecimento prévio dos alunos participantes, posteriormente houve a explanação oral com slides e utilizou-se manequins de materiais reciclados de baixo custo e adaptados, demonstrando a anatomopatologias das mamas com nódulos e o processo de secreção de líquidos, proveniente de aspecto de indicativo patológico, simulando situações reais de anormalidades, para fomentar a melhor compreensão dos participantes, respectivamente figura 1 e 2.



Figura 1  
Foto o Autor



Figura 2  
Foto o Autor

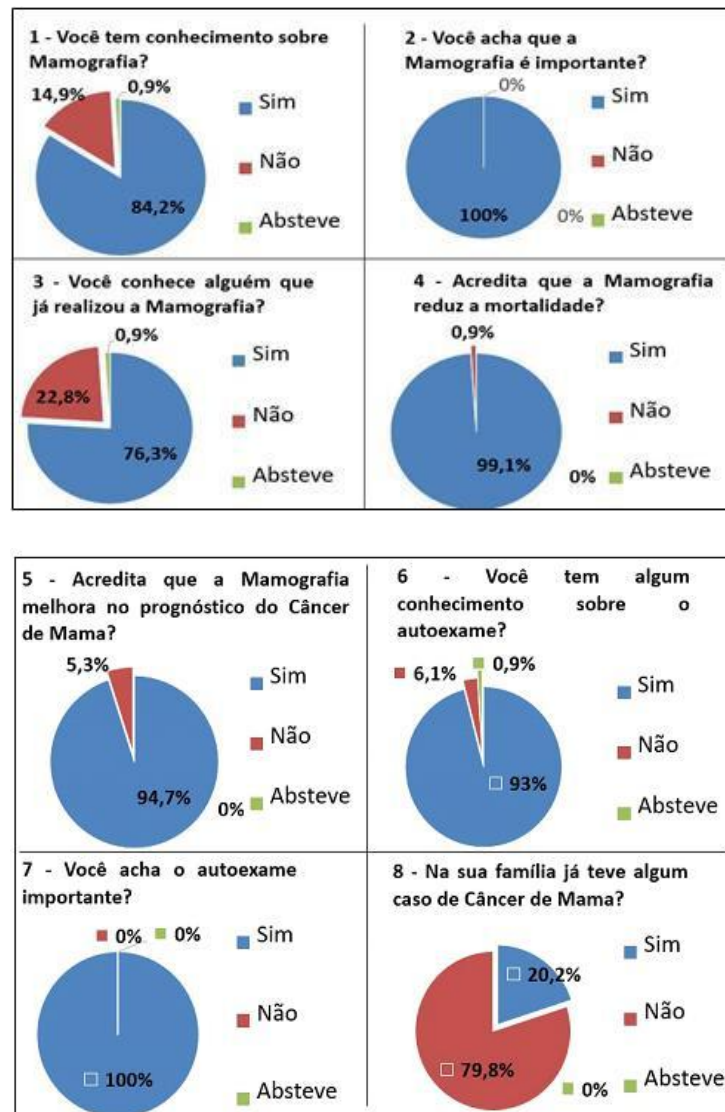
### Perguntas do Questionário:

1. Você tem conhecimento sobre Mamografia?
2. Você acha que a Mamografia é importante?
3. Você conhece alguém que já realizou a Mamografia?
4. Acredita que a Mamografia reduz a mortalidade?
5. Acredita que a Mamografia melhora no prognóstico do Câncer de Mama?
6. Você tem algum conhecimento sobre o autoexame?
7. Você acha o autoexame importante?
8. Na sua família já teve algum caso de Câncer de Mama?

### 4. RESULTADOS

O questionário foi aplicado aos alunos antes das palestras informativas nas três turmas participantes, totalizando 114 envolvidos na ação, tabulados em gráficos Microsoft Excel.

#### Indicadores:



### 5. DISCUSSÃO

Considerando os dados da amostra, frente a uma perspectiva que elucida na pergunta n° 01 (14,9% dos participantes afirmaram desconhecer a Mamografia), fato este considerado grave quando

em contraponto na pergunta n° 08 (20,2% afirmam ter casos na família de câncer), contudo na pergunta n° 03 (22,8% conhecem pessoas que já realizaram o exames de mamografia), isto visto como avanço de acesso aos exames, no contexto geral nota-se que há conhecimento básico sobre o assunto e entendimento de sua importância, elucidado nas perguntas n° 02, 04, 05, 0,6 e 07.

## 6. CONCLUSÃO

O tema mamografia e o câncer ainda são um tabu em muitas famílias por tratar-se de ser um dos mais comuns na sociedade, principalmente para as mulheres, que por medo e por tal falta de informação, não realizem o exame radiológico, este um grande aliado na detecção da patologia de forma precoce. Portanto, para prevenir o câncer de mama é preciso desfazer mitos que afastam as mulheres da mamografia, onde, o medo de um possível diagnóstico positivo, a falsa ideia de que o exame é muito doloroso e não suportável e até por questões de natureza cultural que tendem a interferir para a aceitabilidade do exame, este pode ser o elo de ligação entre a vida, o tratamento e a recuperação da saúde, entende-se que, ainda há uma carência de informações para um entendimento melhor sobre o tema, visto que durante a explanação oral surgiram muitos questionamentos relacionados ao assunto. Assim, levar informação aos alunos, corpo docente e colaboradores tem um grau de importância elevado em vista que, são parte da sociedade e como agentes primordiais desta, torna-se multiplicadores do conhecimento como fomentadores em suas realidades loco-regionais. Desta forma, entende-se que um processo de parcerias com escolas, associações de bairros, entidades sindicais, pode impactar positivamente de modo a envolver e informar tornando-os multiplicadores do conhecimento, assim considerando os resultados encontrados no presente estudo sugerem que haja mais canais de comunicação através das relações sociais, possibilitando o empoderamento dos sujeitos sobre o tema.

## 7. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro: INCA, 2015. Acesso:15 jul. 2017. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>>
2. Isabel M. Sancho Avello, Carme Ferre Grau. Enfermagem: Fundamentos do Processo de Cuidar – 6. ed. Paradigma TEC., S.L.,2003. 499 p.
3. Lima, Idelmira Lopes de; Liégio, Eliane Matão Maria. Manual do Técnico em Enfermagem – 9. ed. Revista, atualizada e Ampliada,2010. 279 p.
4. Mamografia – Tire todas as suas dúvidas. Arquivo em: Mamografia Digital — Clínica da Mama @ 2:00 pm, maio 27, 2014. Disponível em: <<http://www.clinicadamama.com.br/mamografia-tire-todas-suas-duvidas/>> Acesso em: 29 jul. 2017.
5. Reportagem na Internet no Portal TERRA: Instituto Neo Mama de Prevenção e Combate ao Câncer de Mama, colaboraram com informações e fotos para a reportagem sobre mamografia. Disponível em: <<http://cancerdemama.com.br/mulher/mamo/mamo.htm>> acesso em: 29 jul. 2017.
6. Reportagem na Internet no Portal: Sociedade Brasileira de Mastologia. Disponível em: <[sbmastologia.com.br](http://sbmastologia.com.br)>. Acesso em: 29 jul. 2017.
7. World Cancer Report 2014, Relatórios de câncer do mundo. Disponível em: <<http://publications.iarc.fr/Non-Series-Publications/World-Cancer-Reports/World-Cancer-Report-2014>> Acesso em: 15 jul. 2017.

**Endereço Eletrônico:**

Valdetrudes Paz Junior  
E-mail: [valdetrudes@yahoo.com.br](mailto:valdetrudes@yahoo.com.br)

Recebido em: 25 de maio de 2018  
Aceito em: 10 de junho de 2018